

AUTOR EM DESTAQUE

Manuel Batista Traquina

Nasceu no Souto (Abrantes), em 1945, estando ligado ao Sardoal pelos laços do matrimónio com Maria de Fátima Grácio.

Tirou o Curso Geral de Mecânica nas Escolas Industriais e Comerciais de Abrantes e Tomar. Cumpriu o serviço militar obrigatório com o posto de furriel miliciano na Guiné, foi instrutor de condução automóvel e funcionário do Serviço de Emprego de Angola.

Aposentado do Instituto do Emprego e Formação Profissional, colabora com alguns jornais locais, como o *Jornal de Abrantes* e a revista *Zahara*. Das suas obras destacam-se “Os tempos de guerra - De Abrantes à Guiné”, “Uma família do Souto: os Traquinas; os Machados; os Mendes; os Vitórias; os Batistas; os Curtos; os Galérias”, “Souto - uma cultura - um povo” e “A Angola que eu conheci”.



SUGESTÃO DE LEITURA

E Nada o Vento Levou,
de Helena Sacadura Cabral



É um livro de pequenas crónicas retiradas, na maioria, do blogue que a autora mantém (<https://hsacaduracabral.blogspot.com/>), desde 2007, e no qual comenta a atualidade política e social do nosso país e do mundo.

A autora afirma que aquilo por que se luta e em que se acredita faz parte da nossa existência e marca-nos tanto como o código genético que herdamos. Realça também que não há tempestade que arranque o que verdadeiramente importa na nossa vida e que são aliás as adversidades que nos fortalecem.

Neste livro, Helena Sacadura Cabral faz-nos também refletir sobre aquilo que deve permanecer em nós, tentando mostrar-nos que o essencial permanecerá sempre.

CURIOSIDADES BIBLIÓFILAS

A culpa não morre solteira!

O trabalho dos copistas não era isento de erros, gralhas, omissões ou repetições. Os enganos podiam dever-se à desatenção, ao desconhecimento da língua que copiavam, à má iluminação, à repetição cansativa de movimentos, etc. Um caso exemplar é a Bíblia Maldita, que ao invés de afirmar “não cometerás adultério”, incentivava o leitor à sua prática com “cometerás adultério”!

Esses erros davam azo a queixas e reclamações. A saída airoso era culpar os demónios, prática comum na Idade Média. De entre os muitos demónios para tudo o que sucedia no dia-a-dia, inventou-se um que visava os copistas. Titivillus era uma espécie de homem do saco que saqueava palavras para causar confusão.



Imagem: recorte da obra “Nossa Senhora das Mercês” (c. 1485), de Diego de La Cruz. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:TITIVILLUS.png>

NOVIDADES



OFERTA DE AUTOR

